



EXUNIZAÇÃO DA UMBANDA

A Umbanda sofreu uma mudança nas últimas décadas. Trouxe grande volume de informação a um ambiente onde geralmente as informações eram veladas e passadas, muitas vezes, com algumas deturpações. A Umbanda não se foca em uma só manifestação ou culto, como é o caso de várias religiões por todo o globo, como exemplo: A figura de Jesus e Maria para os Católicos, o mesmo Jesus para os evangélicos, a figura do profeta Mohammed para o Islã e etc.

Assim não temos um pilar central para determinar as diretrizes que seguem a religião de Umbanda. Possuímos várias influências.

Como uma religião agregadora – e “inclusivista” – traz referências e influência de diversas culturas e práticas religiosas de todo o planeta, mesmo que algumas já tenham desaparecido da face da terra ou ido ao esquecimento. Com essa característica acaba por trazer também algumas polêmicas, dentre elas a figura controversa de EXU.

Exu na África é um Orixá – que não é cultuado na Umbanda, apesar do que algumas vertentes promulgam – responsável pelas mensagens e comunicação dos demais Orixás com o mundo terreno – Aiye. Mas na Umbanda a sua figura foi adaptada para uma linha de trabalho, logo não temos o EXU se manifestando nas giras, mas sim a linha dos EXUS.

Esses espíritos já tiveram vivências encarnados no plano material – salvo algumas exceções – que se desvirtuaram em algum aspecto da vida e que depois da recuperação e resgate nos planos inferiores, acabou por servir a Lei Maior, sendo útil em um local onde a Luz muitas vezes não consegue se aproximar. Eles através das suas experiências e vivências conseguem manipular os espíritos negativos para que os mesmos sejam auxiliados e possam dar continuidade em suas evoluções.

Todo esse preâmbulo foi dito para demonstrar algo: **Tudo é Equilíbrio!**

A Umbanda tem sua manifestação central nas figuras dos Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças. As demais linhas de trabalho atuam em paralelo e em concordância com essas três manifestações da pirâmide de forças primária da Umbanda, inclusive as linhas de esquerda e dos próprios Exus.

O que ocorre é que nessa modernização ocorrida na Umbanda muito do conceito original foi perdido ou deturpado. Vemos agora muitas manifestações da linha de esquerda e em alguns casos uma total prevalência dessas linhas em detrimento das demais. O Caboclo acabou sendo calado, o Preto-Velho esquecido e a Criança abandonada, sobrando para o Exu todas as forças, atribuições e valores. Podemos notar isso na literatura romanceada umbandista, onde se encontra muitos títulos sobre os Exus e poucos sobre a vivência de caboclos, pretos-velhos ou qualquer outro espírito, independente da sua linha de ação.

Isso quando não vemos nas giras a grande necessidade das “VIRADAS”. Atendimento ocorrendo normalmente com determinada linha e de repente, tudo se vira para os Exus! Desculpem-me se estou sendo ácido nas minhas opiniões, mas onde aprendi a cultuar e praticar Umbanda, os Exus não operam desta forma. Eles se manifestam em suas atribuições primárias, tais como: Desmanche de Magias Negativas e Demandas, Aconselhamento mais direto e Desobsessões. Claro que eles fazem muito mais coisas, mas não consigo conceber um Exu eternamente alegre e feliz com tempo para fazer festa toda semana em terra. Parafraseando o sr. Exu Tiriri: *“De onde venho, vejo a miséria de muitos semelhantes. Não há um momento sequer para o descanso, sequer para um sorriso em meio a tanto sofrimento. Você acredita mesmo que viria até aqui, deixando minhas*

obrigações, se não fosse extremamente necessário? E ainda sorrindo o tempo todo ou apenas para jogar conversa fora enquanto outros precisam da intercessão dos meus e de mim? Exu é trabalho! E trabalho não se faz conversando...”

Então o que é essa mania de chamar Exu pra tudo? É claro que é desvirtuamento dos fundamentos e da tradição. Pois Exu na cultura popular é uma figura de poder e carisma inegável. Mas também assim o é o preto-velho e o caboclo. Chamar Exu pra tudo é o mesmo que passar trote pra polícia, pois é a última alternativa e como sabemos, a maior parte dos nossos problemas são causados por nós mesmos, pois não trabalhamos em nossa reforma íntima. Então por que um Exu deveria vir em terra pra dizer simplesmente que precisamos repensar nossas atitudes? Qualquer guia poderá fazê-lo e alguns até com mais sabedoria e propriedade, pois atingiram (não que os Exus não tenham atingido) um grau elevado de evolução moral, intelectual e espiritual.

Vamos deixar as linhas trabalharem como foram concebidas para trabalhar. Isso de ficar tentando demonstrar poder pelo vigor e força já deveria ter sido sobrepujado. O verdadeiro poder está na elevação do pensamento e superioridade moral e não em quão “bad-boy” é a manifestação.



AMORALIDADE DE EXU

“Exu joga a pedra hoje pra acertar amanhã...”

O ditado acima é bem conhecido de quem vivencia o mundo espiritualista onde a presença de Exu é corriqueira. Faz alusão ao personagem mitológico, Orixá Exu e não especificamente sobre a linha de exus da Umbanda, mas dá para ter uma ideia sobre como é a forma de atuação desses trabalhadores. Afinal, eles usam o nome Exu por algum motivo, não é?

O que não creio que possamos fazer é tentar avaliar o Exu pela ótica ocidental pura ou cristã. Ele tem uma concepção mitológica muito assemelhada aos *tricksters*¹ das mais diversas mitologias. Figuras controversas que transitam entre o lado certo e errado, bom e ruim, luz e sombras, mas que são extremamente importantes e necessários para o balanço e manutenção do universo.

Dessa forma vejo a força Exu como um ser AMORAL (**leia bem para não confundir com imoral**), que pela definição do Dicionário Michaelis significa:

a.mo.ral

adj. m.f. (a+moral) 1 Que está fora da noção de moral ou de seus valores: O mundo físico é amoral. 2 V amoralista.

Vemos que é algo que está fora da nossa noção de moral maniqueísta². Usando de analogia podemos considerar um pai preocupado tendo que punir ou proibir seu filho de algo para que o mesmo não se prejudique ou seja educado. Na visão do filho, esse pai está sendo mau, porém na visão do pai ele está sendo correto. É mais ou menos assim a atuação de exu.

Por ser o agente da execução da lei de causa e efeito, muitas vezes tem que desempenhar papéis que na nossa visão limitada é errado, ruim ou mau. Entender o processo que a natureza e o universo tomam é importante para entender as forças que os regem. Exu é uma dessas forças naturais, que tira até o que você não tem se for necessário, mas dá até o que você nem poderia ter se for merecedor.

Como essa força natural, alguns desempenham papéis de agentes de “forças negativas”, como doenças, transtornos e perturbações. Alguns chamam de exu pagão ou quiumba, eu vejo como forças naturais mesmo. Eu separo – conforme aprendi – exus em duas categorias:

- Trabalhadores: aqueles que incorporam e dão consultas.
- de Serviço: que desempenham um papel diferente e não incorporam.

Por exemplo, um Exu Caminaloa (Kaminaloa) é um exu que rege as doenças mentais, sendo o responsável por tratá-las e provocá-las. Lembrando

sempre que o que define a diferença entre veneno e remédio é a dosagem. Podemos fazer um exercício mental aqui e ver que se você incorporar um exu desses, com frequência, as coisas podem se complicar. Não porque o Exu quer causar a doença em você, mas porque ele é a própria energia da doença mental e do desequilíbrio. Conviver com essa energia “dentro” de você por muito tempo é o mesmo que ficar próximo a fontes de radiação.

Quando você olha muito tempo para um abismo, o abismo olha para você. – Nietzsche

Por isso precisamos entender sobre os exus que trabalham nos terreiros e suas funções, e parar com essa coisa de ficar evocando um Exu que não faz parte da sua coroa mediúnica, pois ele traz status ou é o que está na moda.

Não me conformo com a profusão de nomenclaturas para designar Exu, fugindo da tradição. A mais nova mania é a dos Guardiões. Pegaram a figura controvertida – porém necessária – de exu e a transformaram num cavaleiro andante de armadura, lutador de Cristo, etc. Não se enganem, isso é apenas uma versão “arco-íris” desses seres, tentando fazer com que eles se mostrem mais “digeríveis” ao preconceito ocidental. Exu é Exu e pronto, pode ainda ser Elegbará, Bará, Ibará, Aluvaiá, etc. Nomes que pertencem a tradições, mas Guardião não. A figura do Guardião é mais próxima dos falangeiros de Ogum.

Tem tanta gente tratando tudo de forma “pasteurizada” na Umbanda, que o verdadeiro sentido e simbolismo por trás das figuras e arquétipos está se perdendo. Não vamos mudar Exu, Exu É! E pronto!

Portão de ferro cadeado de madeira – Ponto de Exu.

Respeito é o que devemos ter pelos falangeiros da linha dos exus, assim como para todas as demais linhas. Você encarar exu pelo que ele é não irá enfraquecer a figura, muito pelo contrário, irá te dar a firmeza de estar seguindo o que a tradição deixou sacramentado. Ademais, ainda podemos conversar, rir e entre uma baforada de charuto e outra ser corrigido em nossos atos pelos Exus.

Laroyê Exu! Exu Omodjubá!

1. Trickster: Um trickster (embusteiro, trapaceiro, pregador de peças; do inglês trick, derivado do francês antigo triche = trapaça, engano) é, na mitologia, e no estudo do folclore e religião, um deus, deusa, espírito, homem, mulher, ou animal antropomórfico que prega peças ou truques ou fora isso desobedece regras normais e normas de comportamento.

2. Maniqueísta: Proveniente do Maniqueísmo, que é uma filosofia religiosa sincrética e dualística fundada e propagada por Manes ou Maniqueu, filósofo heresiarca do século III, que divide o mundo simplesmente entre Bom, ou Deus, e Mau, ou o Diabo. A matéria é intrinsecamente má, e o espírito, intrinsecamente bom. Com a popularização do termo, maniqueísta passou a ser um adjetivo usado para descrever todas as doutrinas fundamentadas nos dois princípios opostos do Bem e do Mal.



EXU TEM QUE COMER!

Muitos questionam a frase acima e outros a repetem sem entender do que se trata. Primeiramente vamos compreender os mitos. Apesar de sabermos que o **Exu Orixá é diferente do Exu Entidade (catiço)** é importante entender os mitos.

Exu come tudo e ganha o privilégio de comer primeiro

Exu era filho caçula de Iemanjá e Orunmilá, irmão de Ogum, Xangô e Oxóssi. Exu comia de tudo e sua fome era incontrolável. Comeu todos os animais da aldeia em que vivia. Comeu os de quatro pés e comeu os de pena. Comeu os cereais, as frutas, os inhames, as pimentas. Bebeu toda a cerveja, toda a aguardente, todo o vinho. Ingeriu todo o azeite de dendê e todos os obis. Quanto mais comia, mais fome Exu sentia. Primeiro comeu tudo de que mais gostava, depois começou a devorar as árvores, os pastos e já ameaçava engolir o mar. Furioso, Orunmilá compreendeu que Exu não pararia e acabaria por

comer até mesmo o Céu. Orunmilá pediu a Ogum que detivesse o irmão a todo custo. Para preservar a Terra e s seres humanos e os próprios orixás, Ogum teve que matar o próprio irmão. A morte, entretanto, não aplacou a fome de Exu. Mesmo depois de morto, podia-se sentir sua presença devoradora, sua fome sem tamanho. Os pastos, os mares, os poucos animais que restavam, todas as colheitas, até os peixes iam sendo consumidos. Os homens não tinham mais o que comer e todos os habitantes da aldeia adoeceram e de fome, um a um, foram morrendo. Um sacerdote da aldeia consultou o oráculo de Ifá e alertou Orunmilá quanto ao maior dos riscos: Exu, mesmo em espírito, estava pedindo sua atenção. Era preciso aplacar a fome de Exu. Exu queria comer. Orunmilá obedeceu ao oráculo e ordenou:

“Doravante, para que Exu não provoque mais catástrofes, sempre que fizerem oferendas aos orixás, deverão em primeiro lugar servir comida a ele”.

Para haver paz e tranquilidade entre os homens, é preciso dar de comer a Exu em PRIMEIRO LUGAR.

Fonte: Mitologia dos Orixás; Reginaldo Prandi; Cia das Letras.

Temos aqui que compreender pontos importantes dentro da mitologia, a questão de Exu ter uma fome insaciável e mesmo em espírito requerer atenção. Sabemos que o poder de Exu é tremendo e por isso mesmo devemos ter todo o cuidado possível, como grande comunicador de todas as esferas da vida é ele quem é detentor da magia dentro do terreiro e faz as coisas funcionarem. Mesmo que não de forma incorporada.

Em algumas religiosidades de cultura Banto, a figura de Exu é substituída por Pambu Njila e até mesmo Aluvaiá, Inquices (Mkice) da região de Congo e Angola. Contudo a ideia é a mesma, sua fome insaciável e a questão preponderante deles poderem fazer comunicação acontecer. Dentro da magia voduísta podemos associar também a figura de Simbi, o Loa em forma de serpente que faz a comunicação ocorrer e a magia acontecer.

Veja que dentro do mito Exu come primeiro aquilo que ele GOSTA e depois todo o resto para aplacar sua fome. Desta forma nós devemos dar a Exu o que ele gosta, antes que ele venha se saciar da nossa própria energia.

Da mesma forma, devemos ouvir nossos Exus para saber que tipo de comida eles gostam. Essa generalização de padês que tomou conta da Internet é muito prejudicial para a riqueza cultural que há dentro das religiões de cultura afro, principalmente nosso foco aqui que é a Umbanda.

Existem diversas formas e elementos para fazer um padê ou farofa de Exu e cada entidade vai gostar de comer de uma forma diferente e também gostam de beber coisas diferentes. Exu recebe marafo? Sim, mas não é só isso. Devemos entender, consultar nossos guias e acima de tudo não dar espaço para ilusões. Não existe Exu que gosta de Gin com Tônica e frutas vermelhas, calma lá! Nem Pombagira vai pedir um “Sex on the Beach”.

Elementos da comida de Exu

Os padês ou farofas geralmente são compostos de farinhas, líquidos e algum elemento de origem animal (não necessariamente).

Encontramos tanto a farinha de mandioca, quanto a farinha de milho sendo usada para fazer os padês e há uma questão muito interessante em notar aqui, pois o tipo de farinha não é sugerido conforme a “sexualidade” da entidade (no caso dizem que farinha de mandioca para os Exus e farinha de milho para Pombagiras), mas sim pela sua simbologia:

A Mandioca cresce embaixo da terra, portanto é indicada para questões mais materiais, como saúde, dinheiro e prosperidade.

O Milho nasce em cima da terra, portanto é indicado para questões de elevação espiritual, proteção espiritual e demanda.

Da mesma forma existem os líquidos que colocamos para os Exus, que no caso podem ser: Marafo, Gin, Whisky, Champanhe, Azeite de Dendê, Mel e Água.

Como você vai definir o uso? Geralmente a partir da necessidade:

Marafo, Gin, Whisky são para padês de Exu, que tendem a demandar contra alguém ou algo. Lembrando que a demanda não é ruim, mas apenas uma ferramenta dentro da proteção espiritual e mágica. Ainda podemos

considerar a divisão entre Marafo Amarelo e Marafo Branco, sendo que branco é a Cachaça e o Gin e amarelo é o Whisky ou Cachaça envelhecida.

Champanhe tem o mesmo processo, mas pode ser usada como atratora também, para padês exclusivos de Pombogiras. Geralmente do tipo tinto ou rosé, mas é bom lembrar que algumas Pombogiras preferem licor de anis ou anisete.

Azeite de Dendê é o clássico e deve ser usado para nutrir e em substituição do sangue, por sua cor avermelhada. Também é usado para esquentar as coisas ou dar corpo as coisas.

Mel é usado para aplacar a ira de Exu. Não sabemos como o Exu virá a princípio, não sabemos se fizemos algo errado perante a sua ótica ou se estamos em dívida, um padê com mel traz docilidade para a entidade, aplacando seu ânimo para que ele ouça nossos pedidos e não queira criar confusão (porque Exu gosta de confusão).

E por fim a **Água** que é algo necessário para toda a vida, basicamente é algo que pode ser dado quando o Exu tem sede, neste caso também serve para processos de saúde.

Outros Elementos

A Farinha e o Líquido já são mais que o suficiente para um padê, porém podemos acrescentar alguns elementos para dinamizar seu processo. Sabemos que Exu gosta de pimenta, então ele se agrada de padês com pimenta. Sabemos que Exu gosta de carne, então podemos dar carne ao Exu, sem necessariamente fazer um sacrifício animal.

Só que cada linha de Exu tem uma preferência, partindo de carne bovina, suína e também de frango a até mesmo formas diferentes de apresentação das mesmas.

O Exu Tiriri que trabalha comigo, gosta de Carne Seca, por exemplo, contudo um Exu da Linha dos Omuluns (Almas) prefere carne de porco, assim como alguns Exus da Linha dos Caveiras. Então por que estamos dando frangos para Exu? Tem que perguntar para ele o que ele quer comer.

Pombagira gostam tanto de coração de boi quanto de galinha, depende muito da entidade. Existem alguns Exus que ainda preferem seus bifes crus e outros passados no dendê, como saber? Basicamente conhecendo a entidade e não aceitando que todas são iguais, pois se fossem não existiam tantos nomes, linhas, falanges e legiões.

Por exemplo, um Exu Caveira pode gostar de receber um padê de farinha de milho, com azeite de dendê e um bife de porco refogado no Azeite de Dendê. Já um Exu da Linha de Mossurubi (que não vou citar o nome por motivos óbvios, por ser uma linha perigosa), prefere que seja feito um padê de farinha de mandioca com azeite de dendê, menga (sangue) de galinha e um fígado cru de boi por cima.

Alguns Exus da Linha das Almas gostam de entregas sem farinha, como por exemplo Pipocas estouradas e colocadas em pratos de barro, regadas de azeite de dendê ou mel, conforme a necessidade, além de um bom fumo.

Tudo depende muito da “NECESSIDADE”.

Além disso existem outros elementos que podem ser usados de formas gerais como a cebola e outros para linhas específicas como alho, limão e flores.

Diferenças entre Entregas e Comidas

Aqui tenho que abrir uma ressalva, pois confundimos os padês dados como Oferendas ou Entregas e os padês dados como Comida. A gente alimenta Exu com os dois tipos de padê, conforme a preferência deles, mas quando um Exu diz para levar em um terreiro um Padê para comer, então é para TODOS comerem.

Concordamos que não podemos servir um bife cru para o pessoal da assistência certo? Então geralmente o padê é feito refogado ou quente, como alguns dizem.

A questão é que você deve entender Exu e respeitar todas as falanges de Exu!

As coisas não são assim tão genéricas como querem te fazer pensar.

Conteúdo extraído do site: <https://perdido.co/>

Texto: Exunização da Umbanda: <http://perdido.co/2015/03/exunizacao-da-umbanda/> de 05/03/2015.

Texto: Amoralidade de Exu: <http://perdido.co/2015/04/amoralidade-de-exu/> de 17/04/2015.

Texto: Exu tem que comer!: <http://perdido.co/2020/08/exu-tem-que-comer/> de 05/08/2020.